

Niterói - RJ

2024

Cristina Fernandes Camillio

Monique de Oliveira e Silva

Victor Mendel da Silva Mello

Bernardo Rodrigues Rosa de Carvalho

Karolina Vieira Chendi

Larissa Isaias Ribeiro

Relato de Experiência: A participação de acompanhantes em grupo de Diabetes Mellitus.

Resumo de Relato de Experiência sobre Grupo de Diabetes Mellitus realizado em Março/24 no Módulo Médico de Família Boa Vista em Niterói por Equipe de Estratégia Saúde da Família

INTRODUÇÃO

Entender a experiência de doença no paciente com Diabetes é fundamental para seu tratamento. Uma metanálise mostrou um risco 19% maior de não adesão ao tratamento para diversas doenças nas pessoas cujos médicos comunicavam-se mal, comparativamente ao grupo cujos médicos comunicavam-se bem (Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes). Como uma morbidade que requer do doente compromisso firme com a Mudança de Estilo de Vida, a família, amigos e pessoas próximas desse doente tem também muitas vezes sua vida mudada pela Diabetes. A Diretriz Brasileira de Diabetes coloca como recomendação de classe I e nível B a oferta de atenção psicossocial para pessoas com DM e seus familiares e cuidadores para promover melhora da adesão ao tratamento e da qualidade de vida. Buscando acolher essas demandas, muitas vezes ocultas, e promover educação em saúde sobre o tema, foi organizado no mês de março de 2024 no Módulo Médico de Família Boa Vista, em Niterói, um encontro com os pacientes insulino dependentes e acompanhantes para uma roda de conversa com foco nos aspectos subjetivos da doença e exame dos pés para rastreio de Pé Diabético.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de organização e participação de Grupo de Diabetes Mellitus Insulino dependente pela equipe de saúde e estudantes do MMF Boa Vista.

CONTEXTO

O MMF Boa Vista em Niterói recebe estudantes da Residência Médica e do Internato Médico em sua equipe. São 2 residentes e 5 internos que fazem estágio em Medicina da Família e Comunidade no local. O grupo foi pensado a partir da identificação de distância entre muitos pacientes insulino dependentes em relação à unidade. Muitos só compareciam uma vez ao ano em consulta e nos demais meses apenas renovavam a receita, sem terem contato próximo com a equipe. Havia também a situação de pacientes que faziam acompanhamento em Ambulatórios de Especialidade e também, por isso, estavam distantes do MMF. Nos registros de muitos não encontramos histórico prévio de exame dos pés. Há ainda um contexto de pouca adesão da comunidade às propostas de Grupos realizadas no território e pela equipe.

Tentativas anteriores de criação de grupos e realização de dinâmicas foram fracassadas pela baixa adesão da população e existência limitada desses espaços no histórico da unidade.

DESCRIÇÃO

A equipe se reuniu durante os períodos reservados para ações de Vigilância para montar a estratégia do grupo. Identificamos uma lista com todos os pacientes usuários de insulina cadastrados no território e optamos por iniciar o grupo convocando esses pacientes. Muitos deles fazem o acompanhamento de saúde em serviços de Especialidade como a Policlínica Regional. Com a ajuda das Agentes Comunitárias de Saúde de 2 microáreas, convocamos os pacientes identificados na lista para o grupo. Uma das estratégias que resolvemos utilizar foi oferecer após a dinâmica o exame dos pés. Foi pensado tanto nos benefícios em rastrear e identificar a presença de Pé Diabético como na possibilidade de que, sabendo que seriam avaliados por médico, aumentar a presença e interesse dos pacientes na atividade.

O grupo teve a participação de 2 ACSs da unidade, 1 médica residente, 3 internos de medicina e 1 médica preceptora e foi guiado pela Residente e 1 dos internos. A dinâmica proposta foi de conversa sobre a Experiência de Doença com a pergunta provocadora "O que é diabetes para você?". Foram impressas palavras-chaves a serem usadas pelos participantes como guias para direcioná-los e motivá-los a compartilhar suas experiências. Pensando em pacientes analfabetos e em enriquecer a experiência da atividade, foram impressas também imagens que pudessem nortear as falas e inspirar os participantes. Foram incluídas imagens como por exemplo: um rosto feliz, um rosto bravo, um prato de macarrão, papai noel, lata de cerveja, garrafa de refrigerante, entre outros. Após, realizamos individualmente o exame físico dos pés e solicitamos exames laboratoriais para os pacientes que não tivessem consulta nos últimos 6 meses.

RESULTADOS

Dos 10 pacientes convocados para o grupo, 6 estiveram presentes. 4 acompanhantes compareceram. Todos os participantes e seus acompanhantes fizeram pelo menos 1 fala no grupo. Foi surpreendente para a equipe perceber o quanto esses pacientes e familiares se apropriaram do grupo como espaço de troca de experiências e impressões. Foi preciso pouca intervenção por parte da equipe no sentido de incentivar as falas, que foram feitas mais para o esclarecimento de dúvidas e direcionamento do debate. Surpreendeu ainda a participação dos acompanhantes, que relataram de forma muito emocionada como a experiência de doença dos

seus entes queridos tornavam-se a sua própria. A princípio, não havíamos antecipado a participação dos acompanhantes. Na chegada deles à unidade, junto dos pacientes, perguntaram se podiam participar e entrar junto na sala. Optamos por permitir a entrada dos acompanhantes e foi muito positivo poder acolher também as demandas trazidas pelos familiares. A diabetes apareceu nas falas como algo que é vivido por toda a família e pessoas próximas do doente, não apenas por estabelecer necessidade de dietas rígidas ou aplicação de medicação subcutânea em horários regrados, mas por trazer consigo diversos símbolos e significantes importantes. Uma fala sobre "Diabetes emocional" foi muito bem recebida pelo grupo e levantou diversas dúvidas entre eles. Foram trazidas perspectivas muito subjetivas acerca do que é a doença e o que leva uma pessoa a ter Diabetes e outra não. Nesse sentido, o grupo foi muito enriquecedor para a equipe que o organizou e pode trazer debates e reflexões para a nossa percepção do que é o Diabetes e como ele influencia na vida do paciente e sua família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como equipe, a experiência de participação no grupo foi enriquecedora. Na Estratégia Saúde da Família há o entendimento de que espaços como Grupos de Saúde são locais de trocas e de aprendizado para todos os presentes. A abordagem sobre a experiência de doença aproximou a equipe e criou vínculo com os pacientes e famílias na sua integralidade.